

## INTRODUÇÃO

Se alguém te pedisse para fechar os olhos e responder rapidamente o nome de pelo menos três compositores clássicos que já escutou ou tenha ouvido falar, me arrisco a dizer que possivelmente você tenha pensado em compositores homens, europeus e todos nascidos antes do século XX. Entre Mozart, Beethoven, Strauss e Bach, não se sinta culpado (a) se não passou em sua mente compositoras mulheres. A culpa não é sua.

Passando rapidamente pela historiografia musical, fica evidente que por muito tempo a sociedade é influenciada pelo pensamento patriarcal marcado predominantemente pela ideologia masculina. Nas pesquisas para este projeto, soube que chegou a circular como verdade “científica” que as mulheres eram desprovidas do pensamento abstrato indispensável à criação musical. E muitas gerações foram criadas nesta crença, mas algumas se libertaram deste pensamento. Uma das primeiras compositoras clássicas que a história possui registro é a Hildegarda de Bingen, também conhecida como Sibila do Reno, nascida no verão de 1098, na Alemanha. Hildegarda de Bingen foi uma monja, mística, teóloga, poetisa, naturalista, médica informal, dramaturga e compositora. Ela rompeu todas as barreiras do preconceito de seu tempo e se tornou uma mulher altamente respeitada.

Já no Século XVIII, podemos mencionar o grande compositor alemão do período barroco Johann Sebastian Bach. Sim, um homem. Conhecido por compor obras conhecidas como “Concertos de Brandeburgo”, “O Cravo Bem-Temperado” e “Tocata e Fuga em Ré Menor”, também é alvo de um escândalo da Música Clássica. Um documentário que estreou em 2014, afirma que a segunda mulher do compositor, Anna Magdalena, escreveu parte de algumas das melhores obras do músico. O documentário "Written by Mrs. Bach", é baseado em um estudo escrito em 2011 pelo professor Martin Jarvis, da Universidade Charles Darwin, na Austrália. No documentário, Jarvis explica como analisou a tinta usada nas partituras de Bach e o estilo dos manuscritos. E que, a partir dessa análise, chegou à conclusão de que o envolvimento de Anna Magdalena no trabalho e nas composições do marido foi maior do que se imaginava.

Anna Magdalena escrevia as obras e Bach assinava. Sabe o motivo? Naquela época, a mulher não poderia ter outras atribuições que não fossem as da casa. Mas agora, todas as vezes que você ouvir “Variações de Goldberg”, que Bach dizia ser dele, vai sentir o peso da força feminina.

Outra inspiração para este projeto é a brasileira Francisca Edwiges Neves Gonzaga, conhecida com Chiquinha Gonzaga. Ela nasceu em outubro de 1847, em uma família comandada pela postura rígida de José Basileu Gonzaga, general do Exército Imperial Brasileiro. Sua mãe, Rosa Maria Neves de Lima, era uma negra, filha de escrava, que se casou com o militar de alta patente após dar à luz sua primeira filha. Chiquinha não é apenas conhecida por conseguir transitar com muita desenvoltura entre a música popular e a música clássica, como Ernesto Nazareth, mas também por romper questões severas do seu tempo e viver plenamente suas paixões em uma sociedade que não permitia a independência da mulher.

Em 1929, a romancista inglesa Virgínia Woolf publicou o ensaio “Um teto todo seu”, baseado em palestras que proferiram no ano anterior em duas faculdades para moças na Universidade de Cambridge. Entre outros tópicos que influenciaram o movimento feminista nas décadas seguintes, Virginia ligava a então relativa escassez de mulheres escritoras à falta de um espaço literal: uma sala na qual elas pudessem ter sossego para escrever, isoladas das solicitações da vida doméstica e livres da tutela dos homens. O mesmo acontece no universo da Música Clássica.

Embora sempre tenham existido mulheres compositoras, o seu número ainda hoje é inferior ao de homens com o mesmo ofício. Historicamente, ficou à cargo das mulheres o papel de executar obras instrumentais e vocais compostas por homens. Mas é como se somente estes tivessem capacidade intelectual de compor obras, o que evidentemente não é verdade. E é a partir deste conceito, que nasce o projeto “Instituto Cacilda Borges: Manifesto Feminino no Universo da Música Clássica”.

O projeto parte da necessidade da criação de um espaço para a troca, diálogo e aprendizagem de meninas e mulheres que possuem o desejo de se tornarem compositoras clássicas e que muitas vezes, na falta de oportunidade, acabam sendo apenas instrumentistas. A idealização do Instituto Cacilda Borges tem como objetivo

empoderar mulheres e unificar sonhos imprimindo a identidade de cada uma. As atividades serão concentradas em um espaço localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e contarão com práticas para a formação dessas mulheres, capacitando-as com a introdução de estudos da grade da universidade de composição como: Poéticas da Criação Musical, Estudos do Som Musical e História, entre outros.

Mesmo nos dias de hoje, ainda carregamos o peso do machismo e da construção social pela prática desse poder. Segundo Philip Bohlman (1996), os cânones construídos sobre o Ocidente, sobre os “grandes homens” e a “grande música” carregavam consigo definições do que a música era e não era. O argumento da disciplina, isto é, da divisão do campo de estudo, acaba por encobrir racismo, colonialismo e sexismo, excluindo músicas, pessoas e culturas.

E em pleno século XXI, onde as mulheres cada vez mais conquistam seus espaços, o empoderamento feminino faz-se necessário a partir da ideia do que elas planejam ser. E serão.

O Instituto Cacilda Borges, com todas as suas atividades gratuitas, visa a integração com outros projetos sociais na área da Música Clássica do Estado do Rio de Janeiro e com as escolas públicas da cidade. A necessidade do intercâmbio entre os projetos sociais deve-se ao fato de que para que aconteça a iniciação à composição, é preciso que haja afinidade com algum tipo de instrumento. E essa troca com os projetos sociais será um fator fundamental para que o projeto aconteça.

Sendo assim, para a sua possível realização, o ideal será enquadrar o projeto do Instituto na lei Rouanet de incentivo à cultura e tentar captar recursos para a sua execução.

## 1. QUEM FOI CACILDA BORGES?

Entre as inspirações para o projeto, escolhi a compositora Cacilda Borges Barbosa para representar a alma do Instituto. Particularmente, tive uma experiência pessoal com o trabalho dessa grande artista que, além de compositora de música clássica, era também pianista, regente e educadora musical. Cacilda Borges Barbosa nasceu no Rio de Janeiro, no dia 18 de maio de 1914 e faleceu em agosto de 2010.

Quase não saíram notícias sobre seu falecimento, mesmo sendo tão importante para a música clássica brasileira. No início de sua carreira, também era compositora de música popular. Aluna de composição de Antônio Francisco Braga na Escola Nacional de Música, Cacilda pertence à geração de autores que estenderam sua produção entre 1940 e o início do século XXI.

Cacilda fez parte do grupo de músicos que integraram os projetos educacionais de Heitor Villa-Lobos e chegou a dirigir por muitos anos o Serviço de Música do Rio de Janeiro. Também foi a primeira diretora do atual Instituto Villa Lobos do Estado do Rio de Janeiro. Na década de 1950 foi professora de música de câmara da Escola Nacional de Música e, até os anos 1990 lecionou composição no Conservatório Brasileiro de Música.

Eu trabalho na Rádio MEC FM, uma das únicas rádios de Música Clássica do Brasil e produzo um programa diário chamado ANTENA MEC FM, que possui uma hora de duração e funciona como uma revista cultural. Em março deste ano precisei produzir um especial para o Dia Internacional das Mulheres e me deparei com uma grande dificuldade de encontrar compositoras mulheres para o repertório musical. Foi então que, depois de algumas pesquisas, descobri o poder dessa grande mulher.

Uma das histórias da Cacilda que mais me surpreendeu, foi quando ela fez o exame final da sua faculdade de regência e a banca examinadora achou que ela era pequena demais para dirigir uma orquestra. Logo depois dessa avaliação, Cacilda participou de um projeto onde regeu um Coro com mais de 30 mil vozes. Exatamente no mesmo estilo do compositor Heitor Villa-Lobos (1887-1959), com o canto orfeônico, onde chegou a colocar 40 mil vozes cantando juntas no São Januário.

Cacilda Borges representa a força contra todos os estereótipos traçados pela sociedade em relação às mulheres. Quem foi mesmo que disse que ela não era capaz?

## **2. PESQUISA PARA O INSTITUTO CACILDA BORGES**

Um dos principais objetos de pesquisa para a criação do Instituto Cacilda Borges foi a Escola de Música da UFRJ. É claro que existem dados diversos de outras universidades de composição pelo mundo. Só para ter uma noção, no Brasil, são em média 109 universidades habilitadas pelo Ministério da Educação para oferecer o curso de música. Restringindo a pesquisa para o Rio de Janeiro temos duas universidades federais (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO). A pesquisa foi baseada através de dados recolhidos pelos contatos feitos com a maestrina e diretora da Escola de Música da UFRJ, Maria José Chevitaese e com o professor assistente e também compositor renomado, Alexandre Schubert.

Outro fator culminante para a pesquisa, além do acervo de músicas da Rádio MEC FM, onde existem mais de 4 mil músicas e nem 1/3 dessa quantidade é composta ou interpretada por mulheres, foi uma simples passagem pelo site da Academia Brasileira de Música. No banco de partituras, entre 96 homens compositores, só existem 6 nomes de compositoras mulheres: Marisa Rezende, Ilza Nogueira, Jocy de Oliveira, Silvia de Lucca, Maria Helena Rosa Fernandes e Kilza Setti.

### **2.1. Breve histórico da Escola de Música da UFRJ**

Em agosto de 2016, a Escola de Música da UFRJ completa 168 anos de produção de conhecimento, mas a história começou bem antes disso. O estudo de música do Rio de Janeiro no século XIX era feito através de cursos particulares de alguns professores. Só

em 1841, com o Decreto Imperial nº. 238, a pedido da Sociedade de Música para o Governo Imperial, foi autorizada a criação de um Conservatório de Música. O Conservatório tinha o objetivo de formar novos artistas para as orquestras e coros do Rio de Janeiro. Sua inauguração de fato só ocorreu em 13 de agosto de 1848, em sessão solene ocorrida no Museu Imperial, antigo prédio do Arquivo Nacional, na atual Praça da República. Já em 1890, após a Proclamação da República, o Conservatório deu lugar ao Instituto de Música, sob a batuta do compositor Leopoldo Miguez (1850-1902). Após a gestão de Leopoldo Miguez, sucederam-se na direção do Instituto os compositores Alberto Nepomuceno (1864-1920) e Henrique Oswald (1852-1931). Sob a direção de Nepomuceno, o Instituto foi transferido para a sua sede atual, a Rua do Passeio, em 1913, prédio que abrigava anteriormente a Biblioteca Nacional.

Em 1937, a Universidade do Rio de Janeiro passa a se chamar Universidade do Brasil e o Instituto Nacional de Música se tornou Escola Nacional de Música. Posteriormente, a direção da Escola foi assumida pela primeira vez por uma mulher, a compositora e maestrina Joanídia Sodré, que fez uma belíssima gestão com duração de 20 anos (1946-1967). Após esse período, se tornou Reitora da Universidade. Em 1965, com decreto do Governo Militar, a Universidade do Brasil se tornou Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após esse acontecimento, outras mulheres estiveram à frente da direção da Escola, como Iolanda Ferreira, Diva Mendes Abala e hoje em dia, Maria José Chevitarese.

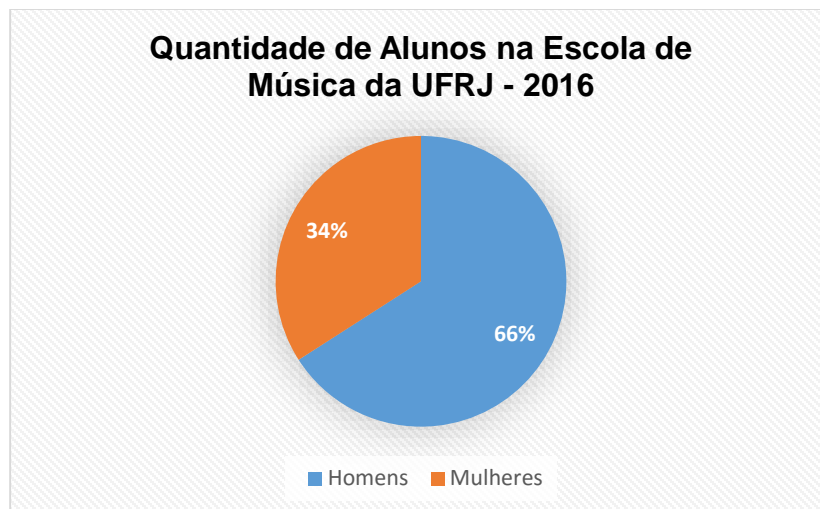
## **2.2. Dados sobre o número de alunos na Escola de Música da UFRJ**

Segundo a maestrina e diretora da Escola de Música da UFRJ, Maria José Chevitarese, é um fator histórico a Escola ter mais alunos homens do que alunas mulheres. Ela afirma que ninguém sabe com precisão sobre os fatores que geram essa desigualdade de gênero dentro da Universidade, mas para ilustrar, cita o caso de uma grande compositora, Helza Câmeu (1903-1995).

“Helza Câmeu era pianista, como de tradição das mulheres que procuravam algum tipo de espaço na música, mas a sua vontade de compor teve início aos 14 anos de idade. Com todas as dificuldades que as mulheres enfrentavam para se estabelecerem nesse universo, Helza se inscreveu no concurso para compositores brasileiros promovido pela Orquestra Sinfônica Brasileira e pelo Departamento da Imprensa, com o poema sinfônico *Suplicio de Felipe Santos*, escrito sobre texto do escritor Galvão Penalva (1887-1944). A obra, composta em 1937, é a primeira parte de *Quadros Sinfônicos* que possui mais dois poemas Sinfônicos: *Vila Rica* e *Consagração dos Mártires*, composta a pedido de Galvão Penalva. A compositora se inscreveu “escondida” do pai e com o pseudônimo Jó. Helza ganhou o primeiro lugar do concurso; o segundo lugar foi concedido ao compositor Claudio Santoro (1919-1989). A compreensão que se dá historicamente por Helza ter escondido seu nome no concurso era garantir que sua obra não fosse descartada, simplesmente por se tratar de uma compositora e não um compositor. A Orquestra Sinfônica Brasileira tinha uma terrível resistência em considerar compositoras como “artistas” e suas obras como resultado de um trabalho criativo e digna de mérito.” – Afirmou Chevitarese.

Mas mesmo com o tempo passando, ainda em 2016 enfrentamos diversos preconceitos, não só por questões de gênero, mas também por questões sociais. Com base na pesquisa do IBGE de 2014, as mulheres chegam em maior número ao nível superior, com uma taxa de 15,1% de frequência na população de 18 a 24 anos, enquanto os homens somam 11,3%. Mas, em muitos casos, as mulheres não conseguem levar a faculdade até o final, por não conseguirem conciliar as atribuições domésticas, trabalho e estudo. O curso de composição, por exemplo, é um curso que exige integralmente dos alunos e, em alguns casos, só conseguem concluir pessoas que não precisam trabalhar.

Maria José Chevitarese disponibilizou a quantidade de alunos no ano de 2016 da Escola de Música da UFRJ: São 625 alunos, sendo que 412 são homens e 213 são mulheres.



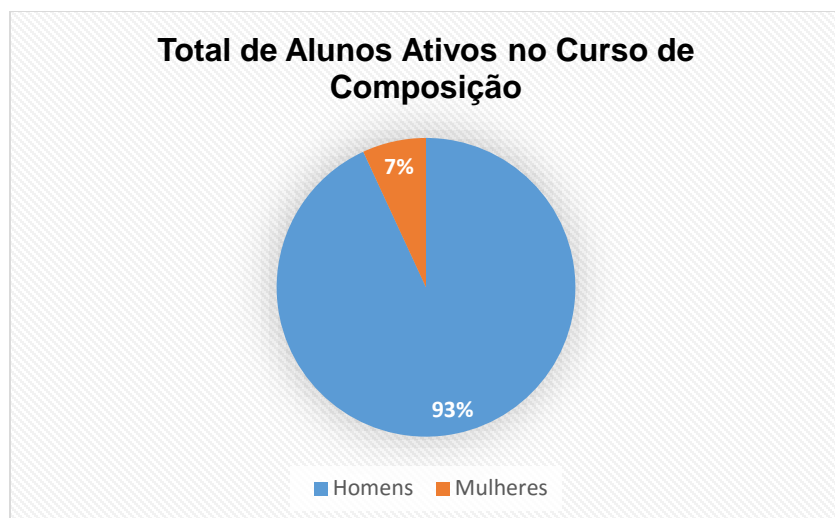
Ressaltando que o número de jovens de classes C, D e E tiveram maior acesso à Faculdade Federal de Música não só pelo sistema de cotas, mas também pela importância dos trabalhos executados pelos projetos sociais na área da música em comunidades. As mulheres também entram nesses números. Ainda assim, o número é infinitamente menor comparado aos homens.

### **2.3. Dados sobre o número de alunos no curso de composição**

Dentro do curso de composição, segundo a diretora da Escola de Música da UFRJ, Maria José Chevitarese, a diferença é ainda maior:

O número total dos alunos ativos do curso são de 29 alunos: 27 homens e apenas 2 mulheres.





O compositor e professor-assistente, Alexandre Schubert, conta que a primeira turma que deu aula tinha 5 alunos, com apenas uma mulher.

“Minha segunda turma tinha 3 homens e a terceira 6 homens. Nenhuma mulher dentro da sala de aula. Tive uma outra aluna que fez comigo apenas um semestre. Este ano 2 mulheres entraram no curso, uma pelo THE e outra por transferência de curso. Essas ainda estão no primeiro semestre.” – Conta Schubert.

Alexandre Schubert disse ainda que estudou composição na Escola de música com uma grande professora e compositora, Marisa Rezende e em sua na turma tinha 2 mulheres. Ele se formou em 1993.

#### **2.4. Entrevista com o compositor Sergio Roberto de Oliveira**

O compositor carioca Sergio Roberto de Oliveira participa ativamente do cenário musical brasileiro e já foi indicado ao Grammy Latino 2011 na categoria “Melhor composição Clássica Contemporânea”. Ele vem se destacando ao longo dos anos por produzir discos de jovens artistas. Exemplo disso é o Trio Capitu, formado por três jovens mulheres

instrumentistas. Ele também faz parte do 'Prelúdio 21', grupo de compositores que vem se consolidando como um dos mais importantes do mundo, há 13 anos com temporadas regulares e média surpreendente de público. O grupo escolhe intérpretes para poderem executarem suas obras.

Sergio Roberto de Oliveira se formou no curso de composição na UNIRIO. Em uma de nossas conversas para a pesquisa do Instituto Cacilda Borges, Sergio me contou sobre seus pontos de vista. Ele relaciona o fato de existirem poucas compositoras mulheres à uma questão de interesse, não de preconceito.

**Sergio:** Estudei na UNIRIO de 1993 a 1998 (naquela época o curso de composição durava 6 anos) e na turma de composição eram apenas 3 alunos. Todos homens. A presença feminina na composição é ainda muito pequena, não sei bem o porquê. Como instrumentistas, eu diria que é até equilibrado, mas entre compositores, muito longe disso. A pergunta é: porque as mulheres não se interessam pela composição? Muitas das matérias nós fazíamos com a turma de regência, que naquele período só tinha um aluno: uma mulher.

**Emilly:** Sergio, o que te motivou a estudar composição?

**Sergio:** Desde sempre, meu interesse sempre foi muito mais em penar que tocar. Eu estudava 5 horas de piano por dia, antes da faculdade, mas sempre o que me instigava era: porque o compositor escolheu essa nota e não outra? Quais os caminhos da harmonia? Enfim, sempre me interessei realmente muito mais pela criação do que pela execução. Na verdade, eu comecei como compositor popular, compondo canções. No meu caso, eu tocava também música popular, estudava piano clássico, mas nunca fui um grande instrumentista. Mas, por exemplo, no Prelúdio 21, nenhum dos compositores é um exímio instrumentista. Quem mais toca é o Caio Senna. Mas há mesmo casos de compositores que não tocam. Mas, no vestibular, todo mundo tem que tocar.

**Emilly:** E se os projetos sociais dessem um estímulo a mais para alunas se tornarem compositoras? Você acha que funcionaria?

**Sergio:** Olha, acho que sim. Mas, na verdade, o que eu sempre achei curioso é porque espontaneamente poucas meninas se interessam por compor. Não há uma limitação ou

um estímulo menor a elas - a não ser o do exemplo. Ainda assim, algumas das figuras mais importantes da composição brasileira são mulheres.

**Emilly:** Sergio, não acho que seja a falta de interesse e sim de estímulo à essas mulheres.

**Sergio:** É... Não tinha pensado sobre isso! E isso não é uma questão apenas no Brasil. Embora no exterior eu veja um número um pouco maior de compositoras e estudantes de composição, é bastante desequilibrado. O que sei é que não vejo preconceito com mulheres compositoras, sabe? Falando na boa: eu que costumo ver muito machismo na nossa sociedade, não vejo admiração menor pelas mulheres. Nessa área, quero dizer. Acho que talvez seja o que você disse: faltam mais exemplos e inspirações para trilharem esse caminho.

## **2.5. Entrevista com a aluna de composição Pâmella Alves Malaquias**

Uma das personagens da pesquisa para o projeto é a aluna de graduação do curso de composição da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pâmella Alves Malaquias, de 29 anos. Ela ingressou na Universidade em 2006 e ainda não se formou por dificuldades pessoais.

**Emilly:** O que te motivou a cursar composição?

**Pâmella:** Na verdade já era para eu estar formada, mas ainda não consegui. Eu gosto muito de trabalhar com arranjos vocais e instrumentais. Eu sempre fui muito tímida e, como gostava de ver as pessoas trabalhando e criando os arranjos, eu resolvi aperfeiçoar isso em mim. Posso dizer que foi muito difícil o começo desse processo. Adorei as matérias, eu fiz tudo o que podia fazer de harmonia, contraponto, formas musicais e músicas eletroacústicas. Eu poderia ter me empenhado mais, admito. Mas a grande questão é que por ser uma grade muito puxada, que exige muito do aluno, cabe

às mulheres terem disposição e um maior comprometimento sobre isso, porque a mulher é mãe, dona de casa e esposa. Ao contrário dos homens, as mulheres têm mais funções. Eu não sou casada, mas no começo da faculdade eu estava noiva e foi muito difícil continuar o curso. Eu não tinha tanto tempo para conseguir compor e me dedicar à universidade e, para piorar, ainda demorei para entender o funcionamento da grade. Por essa razão, acho que deveria existir mais incentivo às mulheres para se tornarem compositoras. Se você for em algum recital, quantas obras de mulheres você escuta executarem? Hoje em dia, no máximo Marisa Rezende e Chiquinha Gonzaga. E existem outras mulheres compositoras por aí que precisam de uma força.

Quando você vai na Bienal de Música Contemporânea, por exemplo, raras mulheres estão no circuito. Lógico que se você for em busca de intérpretes, o número é maior. Temos inúmeras pianistas, violinistas e cantoras. Quando você fala que é compositora, ainda te olham com uma cara fechada, duvidando do seu valor.

**Emilly:** Pâmella, quantas mulheres tinham na sua turma na UFRJ?

**Pâmella:** Na minha turma, que iniciou em 2006, eram oito alunos no total: sete alunos homens e apenas eu de mulher. Tive dificuldades pessoais, e ainda não consegui concluir o curso.

**Emilly:** E das mulheres que você conheceu dentro da Universidade, quantas trabalham com composição?

**Pâmella:** As mulheres que conheci de outras turmas, que eram apenas duas, não estão trabalhando com composição, estão em outras áreas.

**Emilly:** E você? Está trabalhando com isso?

**Pâmella:** Eu ainda tenho sorte de trabalhar com algumas coisas. De vez em quando me pedem para fazer arranjo para algumas Igrejas e também faço edições de partituras.

**Emilly:** Você pretende concluir o curso?

**Pâmella:** Pretendo! Eu já comecei os ensaios com a Orquestra e devo fazer o meu recital entre outubro e novembro. Estou confiante!

### **3. AS PARCERIAS DO INSTITUTO**

Diante de dados e entrevistas realizadas para a idealização do Instituto Cacilda Borges, julguei necessário o item das parcerias antes de passarmos para o item dos objetivos gerais e específicos. Uma das maiores preocupações para a manutenção do Instituto é o fato de que, se o Instituto será um espaço de encontro de meninas e mulheres que queiram se tornar compositoras e, para passarem no vestibular para o curso de composição precisam tocar algum instrumento, de que forma o Instituto pode dar esse suporte?

Ao meu ver, nada melhor do que a troca entre os projetos sociais na área de Música Clássica, que tem ajudado inúmeros jovens de baixa renda à seguirem seus sonhos e chegarem até às Universidades.

#### **3.1. Intercâmbio com Projetos Sociais**

O Viva Música! é uma revista especializada no circuito cultural de Música Clássica do país. Hoje em dia, só existe em formato digital, mas em 2014, quando ainda era impresso, disponibilizou um anuário especial com o mapeamento de quase todos os projetos sociais. No total, foram 92 projetos de integração social por meio da prática orquestral no Brasil.

De fato, não tenho conhecimento de nenhum projeto destinado apenas para mulheres no universo 'erudito'. Muito menos quando se fala em composição. Com o objetivo de intensificar o trabalho e atingir o maior número de meninas que desejam se especializar em composição e dar a elas autonomia de criação, faz-se necessário o intercâmbio de conhecimento entre os projetos sociais existentes na cidade do Rio de Janeiro. Esses projetos se encontram em comunidades e, muitos deles, com a estabilidade fundamental para o suporte que o Instituto Cacilda Borges irá precisar.

Além de outras parceiras e patrocínios que o Instituto irá conseguir através da captação de recursos, o intercâmbio com os projetos sociais acontecerá da seguinte forma:

Pegando como exemplo projetos sociais já existentes como o “Estrada Cultural”, que atua na Maré, Caju, Penha e em Xerém e o “Programa Aprendiz”, que atende cerca de dez escolas públicas do município de Niterói, já podemos ter uma noção. Ambos os projetos trabalham com mais de 300 crianças que aprendem a tocar o instrumento que mais se identificam: violino, viola, violoncelo, oboé, contrabaixo, flauta doce ou transversal. O Projeto “Estrada Cultural” nasceu em 2010 e já conta com uma orquestra juvenil, a Orquestra Maré do Amanhã. Os participantes têm de 8 a 16 anos e recebem uma bolsa de meio salário mínimo – financiada, assim como todo o projeto, por diversas empresas e pela Secretaria Municipal de Cultura. Além da bolsa, os alunos recebem emprestado o instrumento que tocam. No “Programa Aprendiz”, os alunos também recebem o instrumento. O programa existe desde 2010 e oferece um conjunto diversificado de atividades que conta com aulas de Iniciação Musical, Canto Coral, prática de instrumentos, formação orquestral, concertos didáticos, espetáculos artísticos, intercâmbios culturais e masterclasses.

Nesses projetos sociais, as crianças geralmente passam por três estágios: o de iniciação musical dentro das escolas, o segundo estágio com um nível técnico mais avançado, ainda dentro das escolas e, no terceiro estágio, onde os jovens apresentam habilidades técnicas mais desenvolvidas, podem participar das formações orquestrais e da prática em conjunto.

Estabelecendo pontes com projetos como esses, meninas que possuem o desejo de se tornarem compositoras serão encaminhadas para o Instituto Cacilda Borges através dos programas parceiros.

Da mesma forma, acontece o sentido contrário: as meninas que procurarem o Instituto e não tiverem a prática do instrumento, serão encaminhadas para o projeto social mais próximo de sua residência para a iniciação musical necessária para a prática composicional.

### **3.2. Entrevista com um dos idealizadores do Projeto Social Camerata Laranjeiras, Tiago Cosmo**

“O meu violino é meu símbolo de resistência.” – Essa é a frase repetida inúmeras vezes por um dos personagens para a pesquisa do projeto. Tiago Cosmo é um jovem violinista de 31 anos, nascido na Grotta do Surucucu, em Niterói. Ele é fruto de um projeto social da favela em que morava e já se apresentou em grandes salas de concerto de Nova York, Portugal e vários países da América Central — Panamá, Costa Rica, Nicarágua, El Salvador e Belize. Tiago é um dos idealizadores do projeto social Camerata Laranjeiras, que promove a integração social através da música. A Camerata foi fundada em 2013 e é uma Orquestra Independente sem fronteiras, que atende livremente jovens estudantes de música, sem fazer julgamentos de classe social, gênero e nacionalidade. A Camerata poderia ser, sem dúvidas, uma das parceiras do Instituto Cacilda Borges. Conversei com o Tiago Cosmo e seus ideais me inspiram profundamente a levar este projeto adiante.

**Emilly:** Qual a importância de um projeto social de música?

**Tiago Cosmo:** Acredito que os projetos com foco no ensino de música são indispensáveis para a cidade do Rio de Janeiro. Os impactos têm sido significativos, quando o assunto é transformação social. Quando dei meus primeiros passos na música há 20 anos atrás, eram poucos projetos de iniciação musical nas áreas menos assistidas pelo Estado. De 10 anos para cá, ocorreu um crescimento expressivo. Tenho visto projetos que oferecem formação de base, outros formação artística e alguns de aperfeiçoamento. O que mais celebro diante dessas mudanças positivas é ver a juventude da periferia entrar para universidade. Muitos encontraram na música uma alternativa para ganhar a vida. As possibilidades ampliaram neste aspecto.

**Emilly:** Qual é a maior dificuldade que você encontra em manter a Camerata Laranjeiras?

**Tiago Cosmo:** A maioria dos projetos de música são ONGs. Dependem de patrocínio do Governo e do setor privado. Existem instituições com uma gestão de excelência, mas

deixam a desejar na qualidade do ensino. Outras focam em conseguir recursos para manter seus projetos e remuneração de monitores (ex alunos do projeto). ONG no Brasil é sinônimo de desconfiança, ao meu ver. As pessoas hesitam em ajudar, pois ficam preocupadas se o dinheiro será investido nos projetos. As ONGs precisam se reinventar. Há muitas instituições passando por crise e risco até mesmo de acabar por falta de recursos. Atualmente estou engajado em encontrar alternativas de como um projeto de ensino de música pode se autogerir. Bom, a Camerata Laranjeiras não tem patrocínio algum. Temos mantido nossa orquestra ativa graças às parcerias, contribuições voluntárias de algumas pessoas e até mesmo iniciativa dos jovens de empreenderem concertos para cobrir os custos das oficinas. Agora, nada se compara aos outros projetos que atendem um número de crianças e jovens bem superior a Camerata Laranjeiras. Costumo dizer que menos é mais. Começamos com 14 jovens. Depois chegamos a atender até 20 jovens. Muitos patrocinadores exigem números grandes de atendidos e por conta disso, a qualidade artística não é tão expressiva. Temos 20, mas visamos a qualidade e não números. Quem sabe, no futuro, possamos atender 5 vezes mais jovens do que atualmente? O importante é dar passos pequenos pensando GRANDE.

**Emilly:** Vocês tocam compositoras clássicas no repertório de vocês?

**Tiago Cosmo:** Não tocamos compositoras clássicas ainda. Mas tocamos músicas de artistas mulheres Pop. Como por exemplo a Carl Ree Jepsen, com a música “Call me maybe”. É sempre um sucesso! Fico feliz da Camerata Laranjeiras ter sido fundada por 2 mulheres e instrumentistas incríveis! Karolin Broosch - Violinista e Kaja Pittersen - Violoncelista. A maioria dos nossos arranjos é feito pela Kaja P. e a coordenação pedagógica é idealizada pela Karolin B.

**Emilly:** Na sua opinião, por que existe essa defasagem de compositoras mulheres na música clássica?

**Tiago Cosmo:** É possível encontrar compositoras incríveis ao longo da história da música. Na Idade Média o canto gregoriano era executado somente por homens. A voz da mulher era proibida. A mulher na maioria das vezes foi reprimida e forçada a um tipo de vida doméstica. A religião exercia forte influência na forma de vida das pessoas. Até pouco tempo não era permitido ter mulher na Filarmônica de Viena, por exemplo. Clara



Schumann, além de excelente pianista, era uma compositora de um potencial tremendo. No entanto, viu-se forçada a parar de exercer a função por conta da discriminação. Há que se garantir igualdade de gênero e incentivo para que os músicos/orquestras executem obras de compositoras mulheres. Não só dia 8 de Março, mas sim com mais frequência.

**Emilly:** O que você acha de um projeto social voltado para as mulheres, com formação de composição?

**Tiago Cosmo:** Todo projeto que garante os direitos das mulheres é relevante, urgente e indispensável. Apoio a ideia!

### **3.3. Outras Parcerias para o projeto**

O Instituto Cacilda Borges funcionará em três ciclos principais acompanhando as etapas de cada aluna: o primeiro ciclo é a iniciação musical, na fase do descobrimento do universo composicional. O segundo ciclo, para as meninas que já estão com um certo nível técnico e precisam se capacitar para terem condições de ingressarem nas Universidades e o terceiro ciclo são para mulheres compositoras, amadoras ou não, que buscam um espaço para a troca e conhecimento com as outras mulheres (também compositoras ou que queiram estudar composição) e que possuem dificuldade de se inserirem no mercado. Por isso, não será limitada a parceria apenas com projetos sociais, mas também com outras organizações de esferas públicas e privadas.

#### **Possíveis parcerias:**

- **Secretaria Especial de Políticas para Mulheres – SPM-RIO**

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da cidade do Rio de Janeiro tem o objetivo de identificar, promover, coordenar, implementar e acompanhar políticas

públicas para mulheres, com corte de raça e etnia. Ela busca estabelecer parcerias com outras secretarias e comissões em defesa da mulher, além de organismos nacionais e internacionais, públicos e privados, voltados a políticas para mulheres, contribuindo para transformar o Rio de Janeiro em cidade referência do país quanto à igualdade de gênero e oportunidades e proteção das cidadãs cariocas.

Entre os objetivos da Secretaria estão: o Fortalecimento da organização popular de mulheres e desenvolvimento de projetos comunitários protagonizados pelas mulheres; Identificação, mediação e promoção de convênios que possibilitem o empreendedorismo das mulheres cariocas. A secretaria, junto com a Prefeitura do Rio de Janeiro dará todo o apoio para o projeto viabilizando salas de concerto gratuitas para as os concertos e recitais que as alunas farão e também darão todo o amparo no que se refere à oportunidades.

- **BNDES**

Depois de aprovado o projeto na Lei Rouanet, um dos possíveis patrocinadores é o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. O BNDES tem o costume de financiar projetos de investimentos e planos de negócio das empresas atuantes nas cadeias produtivas da economia da cultura, como audiovisual, editorial, música, jogos eletrônicos e artes visuais e performáticas. O BNDES tem uma relação bem próxima com a música clássica, como exemplo, apoia o Musica Brasilis, que tem como objetivo o resgate e difusão de repertórios brasileiros de todos os tempos e gêneros, em grande parte inacessíveis por falta de edições voltadas à execução. Como o BNDES possui restrição em fornecer verbas para espaços físicos, ele ajudará o Instituto a pagar os recursos humanos da empresa.

- **BRITISH COUNCIL**

O British Council é a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Ele promove a cooperação entre o Reino Unido e o Brasil

nas áreas de artes, esportes e educação. Há 3 anos, desenvolve no Brasil a Conferência Internacional MultiOrquestra, que visa discutir os papéis das Orquestras Brasileiras e a formação de novos públicos. A Conferência deste ano de 2016 foi realizada em São Paulo e discutiu justamente a falta de compositoras mulheres no universo da Música Clássica. Como o BNDES tem limitações quanto liberar recursos para a aquisição de espaços físicos para os projetos, o British Council ajudará não só no intercâmbio de grandes compositores para workshops e oficinas, mas também com a verba necessária para a idealização de um espaço físico de referência para o funcionamento do Instituto Cacilda Borges.

- **ESCOLA DE MÚSICA – UFRJ**

Depois da pesquisa realizada debruçada sobre os dados da Escola de Música, a parceria com a Universidade é superimportante para que haja a continuidade do projeto. A Escola de Música não só fornecerá os espaços dos teatros para os ensaios dos recitais feitos pelas mulheres do Instituto, mas também disponibilizará suas alunas de composição, como forma de estágio, à transmitirem seus conhecimentos e vivências para as alunas do Instituto. As musicistas e alunas da UFRJ também serão cedidas para interpretar as obras que serão compostas pelas mulheres do Instituto e se apresentarão em concertos e recitais pela cidade.

- **GRUPOS DE CÂMARAS FORMADOS POR MULHERES**

Temos dois grupos inicialmente que se disponibilizam para a execução das obras que serão compostas por mulheres do Instituto: Trio Capitu, formado por Sofia Ceccato, na flauta, Débora Nascimento, no fagote e Janaína Perotto, no oboé. Recentemente, o Trio abriu uma chamada pública para incentivar compositoras à mandarem seus materiais para possível execução e divulgação do repertório.

Conversei com a flautista Sofia Ceccato e ela se disponibilizou a ajudar no que for necessário para a realização do Instituto Cacilda Borges.

**Emilly:** Vocês tocam músicas de compositoras mulheres? Encontram dificuldades em encontrar obras?

**Sofia:** Uma das primeiras obras que encomendamos um arranjo foi de Chiquinha Gonzaga. Tivemos dificuldade de encontrar obras de compositoras. Esse foi um dos motivos que nos levou a fazer contato com compositoras para nossos próximos projetos, e priorizar suas obras em nosso repertório. A realização do Instituto Cacilda Borges seria de grande valia para intérpretes que almejam mudar seus repertórios e fortalecer a identidade feminina em seus concertos.

**Emilly:** Na sua opinião, porque existem poucas compositoras conhecidas na música clássica?

**Sofia:** Historicamente as mulheres estão em segundo plano no que diz respeito ao seu protagonismo nas artes. Na música clássica não é diferente, e hoje estamos abrindo espaço num mundo ainda preconceituoso e machista, principalmente na área de composição. As intérpretes mulheres já alcançaram respeito e admiração, mas ainda temos muitos caminhos para percorrer para que seja promovida e difundida nossa arte. Talvez essa semana a maior missão do Instituto.

**Emilly:** Vocês gostariam de ter mais repertório vindo de mulheres? Como intérpretes, de que forma vocês podem ajudar compositoras a terem suas obras divulgadas?

**Sofia:** Claro! Entendemos que por sermos um grupo feminino trazemos essa “obrigação” conosco, de divulgar e valorizar a criação feminina. Recentemente abrimos uma chamada para novas obras e estamos tendo uma boa adesão das compositoras. Acreditamos que ações desse tipo ajudam a nos conectar com essas artistas e a fomentar a produção da nova música brasileira.

- Outro grupo parceiro é o Quarteto Coralina, também formado por mulheres. O grupo é formado pelas violinistas Talita Vieira e Inah Kurrels, pela violista Rúbia Siqueira e pela violoncelista Gretel Paganini.

- **EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – RÁDIO MEC FM**

Este projeto me incentivou a levar a questão da falta de mulheres compositoras no universo da Música Clássica para dentro do meu trabalho e prontamente foi aceito. A Rádio MEC FM, como uma das únicas rádios desse segmento e como emissora pública, tem o dever de questionar essa defasagem de mulheres compositoras ao longo de sua programação e incentivar ações que modifiquem esse cenário. A Rádio entra como parceira na intenção de divulgar o trabalho realizado no Instituto dando voz para as mulheres que estão integradas ao projeto e tantas outras que desejam ter esse espaço de direito.

- **A CASA ESTÚDIO**

A parceria com o estúdio de um dos entrevistados do projeto, o compositor Sergio Roberto de Oliveira viabiliza as gravações das obras criadas pelas beneficiadas como forma de concretização das conquistas. O Estúdio fica localizado no Rio Comprido, no Rio de Janeiro. O estúdio será o apoiador do Instituto e, o custeio dos discos fica por conta do BNDES.

- Outras possíveis parcerias podem surgir ao longo do projeto.

#### **4. OBJETIVOS GERAIS**

- Estimular o processo criativo de mulheres compositoras amadoras com ou sem formação musical.

- Dar oportunidades para que as mulheres consigam estudar, proporcionando a boa convivência entre elas.

- Incentivar meninas que estejam se alfabetizando e queiram entrar no universo da Música Clássica.
- Criar desde cedo o hábito da composição e da autonomia de criação nas jovens compositoras.
- Extinguir o preconceito que atinge as mulheres no universo da Música Clássica, dando a elas instrumentos de resistência contra a opressão social imposta.
- Ajudar as jovens através da formação técnica que precisam e fornece todo o suporte que necessitam para ingressarem nas Universidades.
- Profissionalizar mulheres compositoras e ajudá-las a se inserirem no mercado.
- Divulgar as obras das compositoras incentivando a formação de novas escutas em relação à Música Clássica.
- Provocar uma interface entre as diferenças de gênero historicamente impostas pela sociedade e através da música transformar barreiras em oportunidades.

## **5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar um trabalho contínuo, social e cultural, no qual as jovens possam desenvolver o aprendizado da composição, criando uma perspectiva de futuro através da música.
- Trabalhar de forma lúdica o processo de composição com as meninas do primeiro ciclo do projeto e encaminhá-las aos nossos parceiros para que escolham seus respectivos instrumentos para a iniciação musical.
- Levar o repertório com obras das compositoras do Instituto de forma gratuita para o público, contribuindo para a formação e valorização dessas mulheres.

- Capacitar e integrar as jovens compositoras através de aulas teóricas de composição baseadas nas grades das universidades, motivando a participação em grupos de estudos, monitorados pelos professores dos projetos.
- Estimular a troca de conhecimentos com outros projetos sociais do Rio de Janeiro e de outras localidades, incentivando a troca de vivência e a percepção da música através de oficinas e workshops.
- Aperfeiçoar a prática composicional com orquestras e grupos de câmara, promovendo a execução das obras compostas através de intérpretes parceiros do projeto (Exemplo: alunas da Escola de Música da UFRJ).
- Dar oportunidade para que mulheres compositoras amadoras ou não, que tenham largado a prática composicional por conta dos filhos e dos afazeres domésticos possam frequentar o projeto e deixar seus filhos durante as aulas em um espaço de convivência dentro do Instituto para que possam estudar.
- Proporcionar as alunas condições de estarem aptas para realizarem provas musicais nos principais vestibulares como UFRJ E UNIRIO através de uma turma especialmente desenvolvida para o aperfeiçoamento com foco no ingresso universitário, levando em conta os critérios para este tipo de prova.
- Proporcionar dentro do Instituto, além das aulas, um espaço de troca de vivência e aprendizado, tornando mulheres empoderadas e parceiras no processo de construção de um novo olhar sobre a música chamada 'erudita'.
- Estimular as meninas e as mulheres do Instituto a não desistirem de darem continuidade ao sonho de serem compositoras através de bolsas de estudo para poderem se dedicar, minimizando a preocupação financeira.
- Organizar materiais documentais e partituras para a realização de um livro acerca das histórias das meninas e mulheres que integrarão o Instituto.

## 6. JUSTIFICATIVA

Ao propor a criação do Instituto Cacilda Borges pretendo dar autonomia de criação para mulheres que precisam de vez alcançar seu espaço no universo da Música Clássica, principalmente na área de composição, que por muito tempo foi vista como uma atividade exclusivamente para homens. A pesquisa para o projeto e o contato com intérpretes, compositores e agentes sociais da área me fizeram perceber que já existe uma certa mobilização para que as mulheres alcancem de vez o seu espaço, mas de fato o movimento precisa de um norte para que haja um efeito na cultura de escuta do público em geral.

Ao me ver, fazer um projeto social na área da Música Clássica já possui diversos agravantes, não só pela questão de gênero, como a falta de obras de mulheres compositoras, mas também porque a música dita 'erudita' causa um afastamento por ser considerada por muitos como "elitista". O entendimento deste gênero musical não é imediato, o que afasta muitos ouvintes. Os concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, por exemplo, têm a fama de altos valores dos ingressos e nem todos sabem que esse cenário vem mudando, com concertos orquestrais por apenas 1 real. Como fazer para essas informações se popularizarem? Como fazer para que todos tenham acesso a este gênero musical? E como aproximar essa linguagem para que ela deixe de ser considerada inacessível? Essas respostas são difíceis, mas vejo que os projetos sociais em comunidades, que fazem o trabalho de incluir e agregar o máximo de pessoas que conseguem, vem modificando o que antes era um denominador comum: jovens carentes vivendo em um ambiente de violência urbana, sem perspectivas de mudanças.

A criação do Instituto vem justamente para desmistificar questões como essas e, principalmente, romper obstáculos sociais que diferenciam homens e mulheres em suas criações no campo da composição. Essa herança histórica que herdamos, como vimos ao longo do projeto, de que a trajetória da composição é um trabalho do homem, precisa de fato acabar. Mesmo que tardio, não se pode mais permitir que as mulheres só encontrem espaços na Música Clássica se buscarem a tradição e se tornarem pianistas, mesmo que essa não seja sua única vontade. Eu não sei tocar nenhum instrumento, mas



confesso que não deve existir sentimento melhor do que criar uma melodia e poder executá-la.

A maior frente do projeto é criar um espaço físico na região central do Rio de Janeiro e inicialmente atender cerca de 50 mulheres, a partir dos 6 anos de idade. Como já foi dito, serão criados 3 ciclos de acordo com a fase de cada aluna, com apoio de aulas baseadas na grade de composição das universidades, oficinas, espaços de trocas, intercâmbio com os outros projetos sociais da cidade do Rio de Janeiro, além de apoio psicológico e social.

A parceria com a Escola de Música da UFRJ e com outros grupos de intérpretes se tornam fundamental para a concretização do trabalho e da divulgação do repertório através de concertos gratuitos.

O Manifesto Feminino no Universo da Música Clássica é justamente a quebra do silêncio desse som que carrega o peso machista e patriarcal. É a quebra de mais um obstáculo das mulheres e finalmente o reconhecimento de que cada uma de nós deve estar aonde deseja e não aonde dizem que devemos estar.

## **7. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO/RESULTADOS ESPERADOS**

Para atingir os objetivos do projeto, foi necessário o desenvolvimento de um plano de ações divididos em 3 diretrizes principais: Profissionalização, Preservação do patrimônio e produção artística:

### **Profissionalização:**

#### **Ação 1: Criar o espaço físico do Instituto Cacilda Borges**

Adquirir estrutura física necessária para o funcionamento do Instituto:

- Alugar espaço físico
- Adquirir Mobiliário
- Adquirir equipamento multimídia
- Adquirir Ar-condicionado
- Adquirir Material de escritório

**Resultado Esperado:** Oferecimento de suporte às demandas das beneficiadas do projeto, no âmbito social, educacional e social.

## **Ação 2: Oferecer oficinas e aulas técnicas**

Estabelecer parceria com a Escola de Música da UFRJ para que os alunos da universidade possam estagiar dentro do Instituto dando suporte às aulas e contratar professores (de preferência mulheres) para o quadro docente do Instituto. As aulas acontecerão 2 vezes na semana, de acordo com cada ciclo correspondente à idade das alunas e do nível técnico alcançado. O primeiro ciclo é de 6 a 12 anos, o segundo ciclo é de 13 a 17 anos e, o terceiro ciclo, é destinado às mulheres compositoras que desejam ter acesso ao espaço para a troca de conhecimento e suporte. Em diversos momentos, os 3 ciclos se encontrarão para as oficinas coletivas, masterclasses e vivências de grupos. Grade de aulas fixas: Composição, harmonia, contraponto, harmonia funcional, eletroacústica, história da arte, história da música, entre outros. O Instituto também conta com a ajuda de profissionais como: assistente social, psicóloga e coordenadora pedagógica.

**Resultado Esperado:** Qualificação profissional das meninas e mulheres beneficiadas pelo projeto, capacitação para o vestibular e conscientização da importância da mulher empoderada dentro da sociedade.

### **Ação 3: Parceria com Projetos Sociais**

Como o Instituto Cacilda Borges é focado em compor e para que se entenda sobre o processo de composição é preciso ter a prática em algum instrumento, a parceria com os projetos sociais de Música Clássica da cidade do Rio de Janeiro faz-se necessário para a iniciação musical ou para que não se perca a manutenção e continuidade dessa prática ao longo da vivência no Instituto.

**Resultado Esperado:** Construção coletiva para o fortalecimento de jovens meninas ao livre acesso à Música Clássica e capacitação.

### **Ação 4: Distribuição de bolsas de estudo**

Serão em torno de 30 bolsas de estudo (inicialmente) no valor de meio salário mínimo para as meninas ou mulheres que mais necessitam desse auxílio, de acordo com um estudo realizado pela assistente social.

**Resultado Esperado:** Essa ação faz com que a manutenção dessas crianças/mulheres no projeto se torne possível.

### **Preservação do Patrimônio:**

#### **Ação 1: Criar um sítio eletrônico para o compartilhamento do acervo do Instituto**

Contratar uma equipe para o desenvolvimento e manutenção do site.

**Resultado Esperado:** Resgatar o fortalecimento da identidade das meninas e mulheres integrantes do projeto e estimular outras mulheres à participarem do Instituto, de forma direta ou indireta. Criação de uma rede do bem.

**Ação 2: Criar um livro de memórias com as beneficiárias do projeto, com suas histórias, relatos pessoais, partituras e histórias das compositoras que as inspiram**

Contratar uma equipe para organizar e mediar encontros semanais para a coleta do material (fotos, vídeos, recolhimento de partituras, relatos orais e outros documentos) acerca da história dessas meninas e mulheres.

**Resultado Esperado:** Resgatar o fortalecimento da identidade das meninas e mulheres integrantes do projeto e estimular outras mulheres à participarem do Instituto, de forma direta ou indireta. Criação de uma rede do bem.

### **Produção Artística:**

**Ação 1: Além das aulas da grade fixa do Instituto, oferecer oficinas de criação feitas pelas próprias alunas e também por pessoas parceiras**

**Resultado Esperado:** Fortalecer laços entre as integrantes do projeto e formar mulheres ativas e pulsantes culturalmente.

**Ação 2: Produzir discos com obras das compositoras alunas do Instituto**

Gravação das obras autorais das alunas com o nosso apoiador “A CASA ESTÚDIO” e, em seguida, a produção dos discos. As alunas que se sentirem a vontade, podem executar suas obras ou obras de outras alunas ou convidarem intérpretes parceiras.

**Resultado Esperado:** Poder divulgar o trabalho autoral das alunas do Instituto.

**Ação 3: Realização de recitais, concertos e ensaios abertos em espaços público**

**Resultado Esperado:** De maneira acessível, todos poderão ter acesso aos materiais produzidos no Instituto e, dessa forma, ajudar na formação de novos públicos.

## **7.1. PÚBLICO ALVO**

O Instituto Cacilda Borges é uma iniciativa de inclusão de gênero no universo da música clássica e busca atender jovens meninas e mulheres que por tanto tempo passaram à margem da sociedade, sem os devidos olhares para suas capacidades artísticas. O Instituto atenderá meninas que desejam a iniciação no mundo da composição, jovens meninas que precisam de suporte técnico e pedagógico para ingressarem nas universidades e mulheres compositoras, ou não compositoras, mas que já tenham a prática de algum instrumento e necessitam do espaço para a troca de vivências, aprendizagens e conhecimento. O projeto atenderá mulheres de 6 a 99 anos, independente de classes sociais, que se interessam por composição.

## **7.2. ACESSIBILIDADE**

A sede do Instituto se preocupa com a mobilização de todos e contará com rampas de acesso para cadeirantes e deficientes físicos, facilitando as condições para alcançarem e utilizarem, com segurança e autonomia, os espaços, mobiliários e equipamentos do Instituto. Banheiros individuais para deficientes também serão instalados na sede.

## **8. ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO**

- Distribuição de cinco mil (5.000) folders explicativos para divulgação direta nas escolas, nos projetos sociais, universidades e centros culturais.
- Distribuição de 500 (quinhentos) cartazes em centros culturais, universidades e pontos de maior circulação da cidade.
- Confecção de 100 camisas do projeto a serem usadas pelas beneficiárias, com o nome do projeto e logo dos possíveis apoiadores.
- Contratar o serviço de Assessoria de Imprensa para divulgar o projeto em veículos de comunicação:
  - Editorias pautadas: Cultura, Arte, Música, Variedades, Terceiro Setor, Comunitário.
  - Mídias envolvidas: TV, Rádio, Jornal, Jornal de Bairro, Revista, Sites, Blogs, Mídia indoor e Redes Sociais das editorias envolvidas.
  - Veículos de foco para divulgação:

### **Rádio:**

Pedido de nota e/ ou entrevista a todas as rádios do RJ: Rádio MEC, Roquete Pinto, Rádio Nacional, Sulamérica Paradiso, MPB FM, Globo, Band, etc.

### **TV's:**

Sugerir matérias, entrevistas:

- TV Globo: jornalismo (agendas culturais) e programas Projac.
- TV Brasil: jornalismo (agenda cultural), Sem Censura, Estúdio Móvel.
- REDETV: jornalismo (agenda cultural).
- Band: jornalismo (agenda cultural).
- SBT, Record, CNT: jornalismo.
- Papo Reto e Canal Woohoo (NET).

- GloboNews: jornalismo e programas do canal.
- Tv Câmara.
- Arte1.
- Canal Curta.
- GNT, Canal Brasil, Canal Futura.

### **Jornais e Revistas:**

- O Globo: RioShow, Segundo Caderno, Globo Bairros, etc.
- O Dia: O Dia D, Guia Show e Lazer.
- Extra: Diversão, Sessão.
- Meia Hora, Expresso.
- Destak, Metro.
- Folha Dirigida.
- Estadão e Folha de SP.
- Jornais de bairro, jornais especializados em artes, dança, etc.

- A parceria com a Rádio MEC FM objetivando um programa com mulheres do Instituto dentro da grade de programação da Rádio também funciona como estratégia de divulgação.

### **8.1. CONTRAPARTIDA**

O Instituto se compromete a fazer constar a logomarca de todos os possíveis apoios e patrocinadores e também inserir a logo da Lei de Incentivo à Cultura em todos os produtos de divulgação, assim como em qualquer objeto referente ao projeto.

## 9. CRONOGRAMA

Tanto o cronograma quanto o orçamento do projeto se baseiam na idealização do projeto em 12 meses, desde a idealização até o início das aulas.

Plano de Atividades	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17
Pesquisa Teórica													
Escrita do Projeto													
Contratação de Pessoal													
Estabelecimento de Parcerias													
Aluguel da Sede do Instituto													
Obras da Sede													
Aquisição de materiais													
Aquisição de imobiliário													
Inauguração													
Abertura das Inscrições													
Abertura das aulas técnicas													
Recolhimento de depoimentos para o livro													
Oficinas													
Workshops e Marteclasses													
Gravação nos estúdios													
Ensaio Abertos													
Produção de Recitais e Concertos													
Criação e manutenção do sítio eletrônico													
Aquisição de equipamento multimídia													
Recital e Concertos													
Produção dos Discos													
Publicação do livro													
Avaliação do projeto													
Prestação de contas													



## 10. ORÇAMENTO

NATUREZA DA DESPESA	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6
<b>1. CUSTOS FIXOS</b>						
1.1 - Aluguel Imóvel	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
1.2 - Bolsas de Estudos	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00
1.3 - Conta de luz	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
1.4 - Conta de Água	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
1.5 - Conta de telefone	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
1.6 - IPTU	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00
<b>SUB-TOTAL DE CUSTOS FIXOS</b>	<b>R\$ 24.700,00</b>	<b>R\$ 24.700,00</b>	<b>R\$ 24.700,00</b>	<b>R\$ 24.700,00</b>	<b>R\$ 24.700,00</b>	<b>R\$ 24.700,00</b>
<b>2. PESSOAL</b>						
<b>2.1- Coordenação Geral</b>						
2.1.1 - Coordenador Geral	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
2.1.2 - Produção Executiva	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
2.1.3 - Assistente de Produção	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
2.1.4 - Professor de Composição	R\$ 0,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
2.1.5 - Professora de Harmonia e Análise	R\$ 0,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
2.1.6 - Professora de Contraponto	R\$ 0,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
2.1.7 - Professora de Harmonia Funcional	R\$ 0,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
2.1.8 - Professora Prática de Baixo Contínuo	R\$ 0,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
2.1.9 - Professora de Eletroacústica	R\$ 0,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
2.1.10 - Professor de História da Arte	R\$ 0,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
2.1.11 - Monitoras de Brinquedoteca	R\$ 0,00	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00
2.1.12 - Coordenador Administrativo	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
<b>2.2- Equipe de Apoio / Infra-Estrutura</b>						
2.2.1 - Secretária	R\$ 0,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
2.2.2 - Assistência Social	R\$ 0,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
2.2.3 - Psicóloga	R\$ 0,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
2.2.4 - Estagiários de produção	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.2.5 - Oficineiros	R\$ 0,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
2.2.6 - Webdesigner	R\$ 0,00	R\$ 3.000,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
2.2.7 - Equipe de limpeza	R\$ 0,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00
<b>2.3 - Serviços de Terceiros</b>						
2.3.1 - Contador(a)	R\$ 0,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
2.3.2 - Coordenadoria de Conteúdo do livro	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
2.3.3 - Revisor de texto	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.3.4 - Fotógrafo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
2.3.5 - Tratamento de imagem	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.3.6 - Equipe Produção dos Discos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 6.000,00
2.3.7 - Assessoria Jurídica	R\$ 0,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
<b>SUB-TOTAL DE PESSOAL</b>	<b>R\$ 26.000,00</b>	<b>R\$ 64.600,00</b>	<b>R\$ 64.100,00</b>	<b>R\$ 71.100,00</b>	<b>R\$ 71.100,00</b>	<b>R\$ 77.100,00</b>
<b>3. MANUTENÇÃO</b>						
3.1 - Assistência Técnica	R\$ 0,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00
3.2 - Equipamentos de Segurança	R\$ 0,00	R\$ 3.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>SUB-TOTAL DE MANUTENÇÃO</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 3.600,00</b>	<b>R\$ 100,00</b>	<b>R\$ 100,00</b>	<b>R\$ 100,00</b>	<b>R\$ 100,00</b>
<b>4. MATERIAL</b>						
4.1 - Material de Escritório e Papelaria	R\$ 0,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
4.2 - Material para Higiene/Limpeza	R\$ 0,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
4.3 - Material de Mobília	R\$ 0,00	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

4.4 - Obras	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.5 - Impressão do Livro	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.6 - Ar-condicionado	R\$ 0,00	R\$ 32.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.7 - Material para as oficinas	R\$ 0,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
4.8 - Equipamentos de Multimídia	R\$ 0,00	R\$ 50.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>SUB-TOTAL DE MATERIAL</b>	<b>R\$ 50.000,00</b>	<b>R\$ 153.100,00</b>	<b>R\$ 1.100,00</b>	<b>R\$ 1.100,00</b>	<b>R\$ 1.100,00</b>	<b>R\$ 1.100,00</b>
<b>5. TRANSPORTE</b>						
5.1 - Transporte Alunos/Riocard	R\$ 0,00	R\$ 740,00	R\$ 740,00	R\$ 740,00	R\$ 740,00	R\$ 740,00
5.2 - Táxi/Outros	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
<b>SUB-TOTAL DE TRANSPORTE</b>	<b>R\$ 500,00</b>	<b>R\$ 1.240,00</b>	<b>R\$ 1.240,00</b>	<b>R\$ 1.240,00</b>	<b>R\$ 1.240,00</b>	<b>R\$ 1.240,00</b>
<b>6. EVENTOS / DIVULGAÇÃO</b>						
6.1 - Equipamentos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 15.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
6.2 - Material Impressor/Camisas	R\$ 0,00	R\$ 20.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
6.3 - Assessoria de Imprensa	R\$ 0,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
<b>SUB-TOTAL DE EVENTOS</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 22.500,00</b>	<b>R\$ 17.500,00</b>	<b>R\$ 2.500,00</b>	<b>R\$ 2.500,00</b>	<b>R\$ 2.500,00</b>
<b>TOTAL MENSAL GERAL</b>	<b>R\$ 51.200,00</b>	<b>R\$ 94.140,00</b>	<b>R\$ 108.740,00</b>	<b>R\$ 98.240,00</b>	<b>R\$ 99.640,00</b>	<b>R\$ 105.640,00</b>

NATUREZA DA DESPESA	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12	TOTAL
<b>1. CUSTOS FIXOS</b>							
1.1 - Aluguel/Imóvel	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 72.000,00
1.2 - Bolsas de Estudos	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00	R\$ 13.500,00	R\$ 162.000,00
1.3 - Conta de luz	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 48.000,00
1.4 - Conta de Água	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
1.5 - Conta de telefone	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
1.6 - IPTU	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.000,00
<b>SUB-TOTAL DE CUSTOS FIXOS</b>	<b>R\$ 24.700,00</b>	<b>R\$ 24.700,00</b>	<b>R\$ 24.700,00</b>	<b>R\$ 24.700,00</b>	<b>R\$ 24.300,00</b>	<b>R\$ 24.300,00</b>	<b>R\$ 295.600,00</b>
<b>2. PESSOAL</b>							
<b>2.1- Coordenação Geral</b>							
2.1.1 - Coordenador Geral	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 120.000,00
2.1.2 - Produção Executiva	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 96.000,00
2.1.3 - Assistente de Produção	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
2.1.4 - Professor de Composição	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 33.000,00
2.1.5 - Professora de Harmonia e Análise	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 33.000,00
2.1.6 - Professora de Contraponto	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 33.000,00
2.1.7 - Professora de Harmonia Funcional	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 33.000,00
2.1.8 - Professora Prática de Baixo Contínuo	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 33.000,00
2.1.9 - Professora de Eletroacústica	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 33.000,00
2.1.10 - Professor de História da Arte	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 33.000,00
2.1.11 - Monitoras de Brinquedoteca	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00	R\$ 24.200,00
2.1.12 - Coordenador Administrativo	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00



<b>2.2- Equipe de Apoio / Infra-Estrutura</b>							
2.2.1- Secretária	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 13.200,00
2.2.2 - Assistência Social	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 27.500,00
2.2.3 - Psicóloga	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 27.500,00
2.2.4 - Estagiários de produção	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
2.2.5 - Oficineiros	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00
2.2.6 - Webdesigner	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 28.000,00
2.2.7 - Equipe de limpeza	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	R\$ 18.700,00
<b>2.3 - Serviços de Terceiros</b>							
2.3.1- Contador(a)	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 16.500,00
2.3.2 - Coordenadora de Conteúdo do livro	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 12.000,00
2.3.3 - Revisor de texto	R\$ 0,00	R\$ 800,00	R\$ 800,00	R\$ 800,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.400,00
2.3.4 - Fotógrafo	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 36.000,00
2.3.5 - Tratamento de imagem	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 9.000,00
2.3.6 - Equipe Produção dos Discos	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 42.000,00
2.3.7 - Assessoria Jurídica	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00
<b>SUB-TOTAL DE PESSOAL</b>	<b>R\$ 77.100,00</b>	<b>R\$ 77.900,00</b>	<b>R\$ 77.900,00</b>	<b>R\$ 75.900,00</b>	<b>R\$ 75.100,00</b>	<b>R\$ 75.100,00</b>	<b>R\$ 836.000,00</b>
<b>3. MANUTENÇÃO</b>							
3.1- Assistência Técnica	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 1.100,00
3.2 - Equipamentos de Segurança	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.500,00
<b>SUB-TOTAL DE MANUTENÇÃO</b>	<b>R\$ 100,00</b>	<b>R\$ 100,00</b>	<b>R\$ 100,00</b>	<b>R\$ 100,00</b>	<b>R\$ 100,00</b>	<b>R\$ 100,00</b>	<b>R\$ 4.600,00</b>
<b>4. MATERIAL</b>							
4.1- Material de Escritório e Papelaria	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 5.500,00
4.2 - Material para Higiene/Limpeza	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 3.300,00
4.3 - Material de Mobília	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.000,00
4.4 - Obras	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 100.000,00
4.5 - Impressão do Livro	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 22.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 22.000,00
4.6 - Ar-condicionado	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 32.000,00
4.7 - Material para as oficinas	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 3.300,00
4.8 - Equipamentos de Multimídia	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 50.000,00
<b>SUB-TOTAL DE MATERIAL</b>	<b>R\$ 1.100,00</b>	<b>R\$ 1.100,00</b>	<b>R\$ 1.100,00</b>	<b>R\$ 23.100,00</b>	<b>R\$ 1.100,00</b>	<b>R\$ 1.100,00</b>	<b>R\$ 236.100,00</b>
<b>5. TRANSPORTE</b>							
5.1- Transporte Alunos/Riocard	R\$ 740,00	R\$ 740,00	R\$ 740,00	R\$ 740,00	R\$ 740,00	R\$ 740,00	R\$ 8.140,00
5.2 - Táxi/Outros	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
<b>SUB-TOTAL DE TRANSPORTE</b>	<b>R\$ 1.240,00</b>	<b>R\$ 1.240,00</b>	<b>R\$ 1.240,00</b>	<b>R\$ 1.240,00</b>	<b>R\$ 1.240,00</b>	<b>R\$ 1.240,00</b>	<b>R\$ 14.140,00</b>
<b>6. EVENTOS / DIVULGAÇÃO</b>							
6.1- Equipamentos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 15.000,00
6.2 - Material Impressor/Camisas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.000,00
6.3 - Assessoria de Imprensa	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 27.500,00
<b>SUB-TOTAL DE EVENTOS</b>	<b>R\$ 2.500,00</b>	<b>R\$ 2.500,00</b>	<b>R\$ 2.500,00</b>	<b>R\$ 2.500,00</b>	<b>R\$ 2.500,00</b>	<b>R\$ 2.500,00</b>	<b>R\$ 62.500,00</b>
<b>TOTAL MENSAL GERAL</b>	<b>R\$ 105.640,00</b>	<b>R\$ 107.540,00</b>	<b>R\$ 106.440,00</b>	<b>R\$ 104.440,00</b>	<b>R\$ 103.240,00</b>	<b>R\$ 103.240,00</b>	<b>R\$ 1.212.840,00</b>

## 11. CONCLUSÃO

O projeto do Instituto Cacilda Borges cumpre sua função ao levar para meninas e mulheres de diferentes camadas sociais a democratização do universo da Música Clássica. Já passou da hora de romper as barreiras históricas machistas e patriarcais para dar às mulheres os seus espaços de direito.

Vimos ao longo do trabalho, através de entrevistas, depoimentos e dados o quão sério é o fato de que historicamente a tarefa de compor era vista como uma atividade exclusivamente 'masculina' e que mulheres não possuíam o direito do fazer artístico, ficando encarregadas das atividades domésticas. Infelizmente, essa tradição respinga até os dias de hoje e, fazendo uma análise na Escola de Música da UFRJ observamos que é gritante a diferença da adesão entre homens e mulheres na graduação de composição.

O Instituto objetiva não só a transformação social, mas também o fortalecimento das mulheres a partir da criação de identidade com o espaço e com as outras mulheres integrantes do projeto. As aulas, oficinas e workshops disponibilizados pelo Instituto irão embasá-las e profissionalizá-las, a fim de fortalecer a articulação necessária diante da sociedade.

Espera-se que com as ações do projeto, as meninas e mulheres compositoras consigam se articular e tornar a escuta e execução das obras de mulheres algo natural nos concertos e recitais ao longo dos anos, sem disputas de gênero.

## 12. BIBLIOGRAFIA

TOFFANO, Jaci. *As pianistas dos anos 1920 e a geração Jet-Lang: o paradoxo feminista*. Brasília: Editora UNB, 2007.

WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. Reino Unido: Editora Hogarth Press, 1929.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. PORTELLA, Angela Celis Henriques. Mulheres Compositoras: da invisibilidade à projeção internacional. In: NOGEIRA, Isabel Porto, FONSECA, Susan Campos (Org.). *Estudos de Gênero, Corpo e Música: Abordagens Metodológicas*. Série Pesquisa em Música Goiania / Porto Alegre: ANPPOM, 2013, PP. 279-303.

BERGERON, Katherine, BOLHMAN, Philip V. (ed.) *Disciplining Music: Musicology and its canons*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.

VIVA MÚSICA. Dossiê especial – Cidade Sinfônica. Rio de Janeiro: Anuário Viva Música, 2014.

<http://www.abmusica.org.br/>

<http://musicabrasilis.org.br/compositores>

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12939/vania-dantas-leite>

## 13. ANEXOS

### 13.1. Currículo – Professores convidados:

#### Vânia Dantas Leite – Professora de Eletroacústica

Vânia Dantas Leite (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1945). Compositora, pianista e regente. Dedicou-se à música eletroacústica desde 1965, compõe e desenvolve pesquisa experimental, no Brasil e no exterior. Em 1974, estudou música eletrônica no Electronic Music Studio, Londres, onde adquiriu equipamentos específicos para montar laboratório próprio no Rio de Janeiro. Em 1981, ingressa na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) onde fundou o Estúdio de Música Eletroacústica do Instituto Villa-Lobos. De 2010 a 2013, destaca-se a realização de concertos de alunos, no Fórum de Composição, a participação na Série UNIRIO Musical, com a obra Retratos Sonoros do Jongo da Serrinha pelo Projeto Sesc (2012), e a composição de Memórias Abstratas e Abstraídas (2012/2013), para a vigésima Bienal de Música Brasileira Contemporânea.



### **Marisa Rezende – Professora de Composição**

É pianista, compositora e professora. Atuou durante mais de vinte anos no curso de música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lecionando diversas disciplinas teóricas e de composição musical. É membro do grupo Música Nova, fundado pela compositora em 1988. É fundadora da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom).



### **Alexandre Schubert – Professor de Harmonia e Análise**

Mestre e Bacharel em Composição pela Escola de Música da UFRJ, teve como principais professores: Marisa Rezende, Henrique Morelembaum e Murilo Santos. Em 2002, obteve o primeiro lugar no Concurso Nacional de Composição Lindemberg Cardoso com a obra Microconcerto, para piano, percussão e orquestra de câmara. Possui mais de 100 obras compostas e atualmente é professor da Escola de Música da UFRJ.





### **13.2. Identidade feminina na atividade composicional de compositoras: Um testemunho pessoal da compositora Silvia de Lucca para o projeto do Instituto Cacilda Borges**

O que tenho observado nas realidades artístico-culturais que frequento desde minha dedicação à atividade da composição, é que o material propriamente musical das obras não revela qualquer identidade feminina de suas autoras, diferente do que muitos ainda supõem. Ao contrário, percebo sim que este diferencial surge por vezes, e somente, em argumentos, justificativas, posturas ou comportamentos, sejam eles provenientes de compositoras ou de compositores. Talvez a sutileza ou subjetividade da linguagem



musical subsista a isto que mais me parece um pré-conceito generalizado, ao menos nos dias de hoje e nas culturas urbanas ocidentalizadas.

É fácil observar que as mulheres brasileiras compunham até meados do século XX quase exclusivamente para piano solo, ou canto e piano, justamente porque estes eram os recursos existentes dentro das casas em que as mulheres “de família” deviam estar fixadas na maior parte do tempo. Mas é de se perguntar se, proporcionalmente, elas escreveram mais para estas formações do que os compositores da época. Também é de se perguntar se o resultado propriamente musical, sonoro, do que escreviam era explicitamente feminino. O que dizer do que produziu Ernesto Nazareth, por exemplo, se comparado a Chiquinha Gonzaga? Neste sentido, pode-se inclusive especular se os homens criadores de modo geral não idealizavam as suas obras (e ainda idealizam, talvez em menor escala) para o que eles julgavam como universo feminino, e as mulheres as recebiam inquestionavelmente como tal. Seria o caso, por exemplo, de determinadas literaturas “água com açúcar” ou “cor de rosa” ou “ingênuas” existentes no mercado; seriam elas, em sua maior parte, escritas por mulheres?! Vide os folhetins em geral, M. Delly e as novelas de rádio e televisão, ainda hoje consideradas tão femininas, são sempre ou em sua maioria escritas por mulheres?! O masculino e o feminino caracterizam-se nas obras de arte de um modo muito mais sutil, ao meu ver, porém complexo: a considerar que, segundo Jung, todos temos incondicionalmente o lado masculino (“animus”) e feminino (“anima”), variando somente de proporção em cada ser.

Um outro aspecto a ser considerado aqui, o qual constantemente surge em discussão, diga-se a propósito, é a razão pela qual existem muito mais homens do que mulheres na atividade composicional. E indo além: haveria algum condicionamento social para isto que é um fato relevante? É sabido que até há pouco tempo a atividade artística no Brasil sofria muita discriminação sobretudo por desconhecimento, independente do sexo de seus seguidores, mas ainda pior para a mulher. Contudo, não vejo que isto seja uma substancial razão que explique a escassez de compositoras, e muito menos a razão maior. O que cada vez mais me convence como justificativa para que tão poucas mulheres se dediquem a essa atividade (inclusive refletindo sobre minha relativamente pequena, embora constante, produção) é da própria natureza feminina ou de seu modo peculiar.

É importante aqui esclarecer que, se não vejo nas obras musicais de mulheres, características evidentemente femininas enquanto linguagem, não significa que elas não existam em essência: vejo sim distinção entre homens e mulheres, e creio que isto vá além de condicionamentos educacionais e sociais que certamente existem.

Observo constantemente, por exemplo, o quanto é difícil para uma mulher ter uma visão focada e concentrada em um só ponto. Normalmente ela se subdivide, sua atenção é distribuída entre um grande leque de pessoas, assuntos, atividades; e além de ser normalmente capacitada para isto, percebo que existe aí embutido um tipo de prazer e mesmo de valor: o de constatar a sua potencialidade múltipla. Entretanto, no caso da elaboração de uma obra de arte, essa característica parece ser um inimigo natural, uma vez que a atividade necessita de dedicação absolutamente integral no que seu processo tem de criativo, tanto de intenção como de pensamento, reflexão, emoção, dedicação, etc, e no caso da obra musical, em determinados segmentos estéticos, envolvimento de muitos meses ou até anos. Caso contrário, o objeto artístico deixa de caracterizar-se enquanto tal, inteiro, completo, exclusivo, e conseqüentemente não proporcionando um sentimento de realização àquele que o gerou. Diferente de uma atividade qualquer, a criação artística ocorre ininterruptamente, mesmo enquanto se está aparentemente parado, inclusive durante o sono: o inconsciente não descansa jamais.

Recentemente li uma historinha que sintetiza bem este meu parecer, na qual descreviam tudo o que a esposa percebeu a ser feito urgentemente em casa (guardar alimento perecível na geladeira, colocar comida para o cachorro, pregar botão no uniforme do filho, telefonar para saber se a mãe chegou bem em casa, etc), e não se conteve em realizá-lo, desde que anunciou ao marido que assistia televisão, que iria deitar-se para dormir antes dele porque estava muito cansada. Conclusão, ele acabou indo dormir antes que ela, surpreso que ela ainda não havia ido se deitar. E a razão desta narração caracterizar-se como uma piada é justamente o que ela tem de verdadeiro e provocadora de perplexidade.

Propicia inclusive a formulação da seguinte questão: que especial habilidade uma mulher deve possuir para conseguir desligar-se de tudo e de todos para vivenciar a real gestação de uma obra artística com toda a integração que ela por si exige.

Isto justificaria, entre outros tantos fenômenos, porque há mais mulheres autoras nas artes plásticas e na literatura, em que as respectivas atuações não exigem um tempo necessariamente grande de exclusão de todo universo à volta.

Neste sentido, trata-se acima de tudo de um impulso interior que deve ser controlado e direcionado, ao menos durante o período de criação propriamente dito. Ao se imaginar um outro fim para aquele quadro, será que aquela mulher conseguiria dormir normalmente, e mais, sem ansiedade ou sentimento de culpa, caso tivesse se recusado a atender tudo aquilo que viu como tarefas que a solicitavam momentaneamente?

Neste sentido eu não compartilho da justificativa alegada por um grupo de mulheres, de que não encontram compreensão, apoio, circunstâncias ou condições apropriadas para um trabalho de criação, afinal, muitos homens também não têm esses privilégios. E voltando à narrativa acima, não foi ninguém que pediu à mulher que realizasse aquelas tarefas, ela inclusive não pediu colaboração a ninguém: tomou tudo aquilo para si automaticamente, como compromissos próprios, considerando ao menos que poderia realizá-los melhor ou mais rapidamente. Não que empecilhos não existam, mas nada seria um obstáculo intransponível caso tivesse que alimentar um filho. E aí vemos um outro forte aspecto, a função feminina enquanto protetora de todos aqueles pelos quais se sente responsável. E nesse círculo encontram-se, em maior ou menor proporção, familiares, parentes, amigos, colegas, vizinhos, etc. Levando tudo isto em consideração, vejo como muito natural que as mulheres têm se saído cada vez melhores profissionalmente, nas mais diversas áreas, com maior autonomia e confiança entre outras coisas. São méritos próprios conseguidos com muito empenho através dos tempos, mas acima de tudo com experiência e mudança de mentalidade. Entretanto é também com naturalidade que constato o quanto as mulheres (ainda?) não conseguem doar-se integralmente a si próprias para que delas nasça uma autêntica expressão pessoal artística musical com menor esforço.



Compositora Silvia de Lucca